AAJB

FOLHA DO JARDIM

Agosto 2014

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Editorial

O JARDIM E A COPA

Canarinho. *Foto por Juliana Casali*

Futebol é um esporte das massas e emociona a todos. As finais de campeonatos geram polêmicas, discussões e muitas vezes brigas nas melhores famílias. Conheço um casal em que ela é tricolor doente e ele rubro-negro discreto. Pois bem, nas ocasiões em que Fluminense e Flamengo se enfrentam, ele em benefício da paz doméstica chega a desejar em silêncio que o Fluminense vença. É a paixão que não tem limites e racionalidade.

Quando o campeonato extrapola o regionalismo e se transforma numa disputa entre seleções de países, como acabamos de ter aqui no Brasil, o paroxismo atinge o auge com torcedores inflamados vestindo camisetas ou desfraldando a bandeira de suas nações e muitas vezes se confrontando em provocações e disputas nem sempre respeitando o chamado *fair play* que deve sempre se sobrepor às paixões desenfreadas.

Este preâmbulo todo visa ressaltar os melhores locais de fuga das torcidas organizadas e é aí que entra o nosso Jardim Botânico. O ambiente acolhedor do arboreto, a flora e a fauna do parque são lenitivos perfeitos para colaborar com o restabelecimento da calma em local protegido das disputas esportivas.

Antes do advento da televisão, dos *iPhones*, e mesmo do radinho de pilha, o nosso Jardim era refúgio recomendado por cardiologistas como defesa contra as emoções que os cardíacos não deveriam enfrentar para preservação de sua saúde. Lembro-me e isso já foi relatado aqui, da primeira visita ao Jardim Botânico por uma família recém chegada ao Rio de Janeiro e aqui fixada em caráter definitivo. O Chefe do clã traçou um programa de exploração da cidade todo fim de semana, no sentido de melhor conhecê-la e a vez do Jardim Botânico chegou em um domingo de junho de 1938, em plena Copa do Mundo.

Protestos da prole que preferia ficar grudada no único rádio da casa, tentando escutar a transmissão do jogo Brasil x Polônia disputado na França ouvindo a narrativa entusiástica do locutor que tentava fazer sua voz se sobrepor à estática do rádio. Nada feito. Ordem era ordem e a programação levava a família para o Jardim Botânico. No arboreto, em meio à visita ouvia-se de vez em quando e ao longe a entusiástica manifestação dos torcedores das redondezas, em meio à nossa admiração das vitórias-régias, ao que seriam os gols da seleção brasileira. Contabilizada as manifestações concluía-se que o Brasil havia goleado a Polônia. Não foi bem assim. O Brasil realmente fez seis gols brilhando o centro avante rubro-negro Leônidas, mas sofreu cinco com a participação do *goal keeper* (era o nome oficial de então) do fluminense, Batatais. Vitoria apertada e certamente maléfica para os cardíacos que não adotaram o Jardim Botânico como refúgio perfeito para as emoções da Copa do Mundo.

Nos dias de hoje, como já dissemos, as "modernidades" tiraram do Jardim este papel de verdadeiro escudo protetor dos que evitam as emoções violentas. Houve uma ocasião em que se chegou a pensar na colocação de filmadoras junto as aleias, com árvores propícias ao ataque de canivetes e estiletes de visitantes alienados, flagrando os transgressores das posturas e costumes civilizados.

Tivemos uma onda de protestos de freqüentadores do JB, dizendo que o arboreto era dos poucos lugares da cidade em que se preservava a privacidade dos freqüentadores. No Jardim ainda prevalecem a educação e o bom senso.

A Diretoria

Notícias

Beija-flor preto vence no voto popular

Beija-flor-preto *Sergio Costa*

Mais de 1.200 já visitaram a exposição "O Jardim Verde e Amarelo"! Até o dia 24 de julho, visitantes puderam votar em suas fotos preferidas na Categoria Aves para voto popular. No dia 25 foi divulgada a foto vencedora, intitulada "Beija-flor preto", de Sergio Costa.

Segue a lista de vencedores nas outras categorias:

FAUNA & FLORA

1º lugar: Fantasia Aquática (Laizer Fishenfeld), 2º lugar: O lago e suas Régias (Alexandre Bräutigam); 3º lugar: Patriota alado (Flavio Pereira); 4º lugar: Torcer verde e amarelo (Gustavo da Rocha Lopes); 5º lugar: Paz verde (Kimie Shima).

PAISAGEM

1º lugar: Fonte da Vida (Jorge Cassio Costa); 2º lugar: Victorias (Adi Ruíz); 3º lugar: Bambus (Eduardo Mariz); 4º lugar: Espelho d`água (Alexandre da Silva Hallais); 5º lugar: Um outro olhar (Suse Kater).

Atualize suas informações

A AAJB solicita a seus sócios que atualizem seus cadastros fornecendo novo endereço, telefone, dados de e-mail, e o desejo de continuar a receber a Folha do Jardim em impresso.

As informações podem ser enviadas via e-mail socios@amigosjb.org.br ou pelo telefone 2239-9742.

Olhar Sustentável

A cultura do consumismo

A cultura do consumismo na sociedade ocidental ganhou imenso estímulo após o final da Segunda Guerra Mundial, como estratégia do governo norte-americano para recuperação da economia do país. Entre 1952 e 1956 a dívida de consumo nos EUA aumentou de $27.4 bilhões para $41.7 bilhões (52%). Metade das famílias no nível de classe média estavam endividadas com pagamentos parcelados.

O relatório "O Estado do Mundo 2010", do The Worldwatch Institute, mostra que: Entre 1950 e 2005, o consumo mundial cresceu **seis vezes** ao mesmo tempo em que a **população cresceu apenas 2,2 vezes**. Quer dizer: o consumo por pessoa cresceu três vezes nos últimos 50 anos.

A inclusão das classes menos favorecidas na sociedade de consumo não explica o crescimento desmesurado do consumo. O relatório mostra que os **16% mais ricos** do mundo **são responsáveis por cerca de 78% do total** do consumo mundial. As 500 milhões de pessoas mais ricas do mundo (7% da população mundial) são responsáveis por 50% das emissões globais de dióxido de carbono!

O resultado de tanto desperdício é que o uso dos recursos naturais já ultrapassou a capacidade que o planeta tem de provê-los. Você quer fazer parte deste time? Ou prefere pensar mais da próxima vez que for fazer compras que talvez sejam desnecessárias, e se perguntar: preciso mesmo disto? Deste novo celular, deste novo computador, deste novo carro, deste novo vestido, deste novo sapato? A decisão está em suas mãos! E não se esqueça – pesquisas científicas mostram que o que mais contribui para a qualidade de vida são bons relacionamentos, uma vida com significado, segurança econômica e saúde. O consumo exagerado pode até reduzir o nível de felicidade das pessoas!

ALEXANDRA LICHTENBERG

**é consultora em sustentabilidade na Ecohouse Urca.*

NOSSOS PARCEIROS:

ESCOLA NOVA

ANGELA LEITE BARBOSA ARQUITETURA

FINA STAMPA projetos especiais

Floração

Julho

Em nossa caminhada mensal, a diretora Cecília Beatriz da Veiga Soares identificou inúmeras espécies na floração do mês de Julho. A listagem completa pode ser obtida no nosso site ou na sede da AAJB. Este mês o destaque são os belíssimos **paus-mulatos** (*Calycophyllum spruceanum*), da família *Rubiaceae*. Nos meses de Julho e Agosto, os **paus-mulatos** transformam-se em verdadeiras colunas douradas. Ocorrem na região amazônica em matas periodicamente inundadas, às margens dos rios. A árvore atinge de 20 a 30m de altura, com crescimento lento, de porte altaneiro, elegantíssimo, troncos lisos, retilíneos, que apresentam diversas colorações e texturas à medida que troca a casca no decorrer das estações. O tronco nasce verde-oliva e nos meses de Julho/Agosto reveste-se de casca de cor bronze-dourado, de rara beleza, que desprende-se do tronco, e, lentamente, adquire a cor castanho-escuro, parecendo que foi lustrado, o que lhe deu o nome de pau-mulato. É ramificado apenas na ponta, de folhas cartáceas, de forma oblonga, que formam uma copa bastante delicada. As flores de cor branco-esverdeadas, aromáticas, estão reunidas nas extremidades dos ramos. A madeira é moderadamente pesada, dura, compacta, fácil de trabalhar, resistente ao apodrecimento. É considerado também árvore-da-juventude, sua casca tem poderes rejuvenescedores, elimina as rugas, tem efeito luminescente e clareia as manchas da pele. É usada pelos indígenas aplicada como emplastro para cicatrização, é repelente e inseticida.

Foto por João Quental

Por dentro do Jardim

Plantas medicinais da tribo Huni Kuin

Doutor em Botânica pela UFRJ, Alexandre Quinet é pesquisador do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Durante um tempo, trabalhou no Centro Nacional de Conservação da Flora (CNC Flora).

Em uma das expedições que fez neste período, conheceu a tribo *Huni Kuin* ("gente verdadeira") e aproximou-se do pajé Agostinho Ika Muru e, juntos, organizaram o livro *Una Isi Kayawa, Livro da Cura* (ed. Dante), lançado em julho, após dois anos e meio de pesquisas.

Os líderes *Huni Kuin* procuravam uma parceria com o IPJBRJ para perpetuar o conhecimento sobre plantas medicinais, apresentando este saber com base científica.

- O pajé Agostinho vinha, há mais de vinte anos, registrando conhecimento sobre plantas medicinais. Ele era um pesquisador da floresta, muito observador - disse Quinet.

O material coletado foi herborizado, identificado e depositado no Herbário do IPJBRJ. Vinte e um taxonomistas nacionais e internacionais auxiliaram nesta etapa, coordenada por Quinet. Foram catalogadas, em português e em *Hãtxa Kuin* (língua da tribo), 109 espécies com a descrição de uso de cada uma delas.

- O desafio foi estabelecer uma linguagem entre a ciência *Huni Kuin* e a nossa ciência botânica, tornando o material acessível para todos - explicou Quinet.

Foram quinze dias de oficinas com pajés das aldeias *Kaxinawá*, que se estendem ao longo do Rio Jordão, no Acre.

- As oficinas funcionavam como

Foto por Camila Coutinho / Divulgação

uma sala de aula, com reuniões e muitas conversas. É importante registrar que a autoria do livro é *Huni Kuin*, assim como todos os direitos autorais.

Dias após a realização da última oficina, Agostinho morreu, aos 67 anos. Mas seu sonho terá continuidade: os próximos passos são lançar o livro *Una Shubu Hiwea, Livro Escola Viva*, onde serão catalogadas outras plantas, e implementar parques medicinais nas 32 aldeias do Rio Jordão.

Programação

Mostra de fotografias continua no Museu

A Exposição das fotografias "O Jardim Verde e Amarelo" continua aberta no Museu do Meio Ambiente (Rua Jardim Botânico, nº 1008), de terça a domingo, das 9h às 17h.

Até 7 de Setembro. Entrada gratuita.

Palestra na AAJB

Foto por Ana Giglio

No dia 19/07 tivemos em nosso auditório Luiz Octavio de Lima Pedreira. O engenheiro florestal proferiu a palestra **"Avaliação preliminar das árvores e conjuntos arbóreos protegidos na cidade do Rio de Janeiro"**, uma análise sobre as árvores protegidas do Rio de Janeiro, suas origens, seus portes e a distribuição espacial delas na cidade.

No dia **16/08** vamos receber a bióloga Marta Moraes, nossa entrevistada da coluna **Por Dentro do Jardim** de julho, responsável pelo Orquidário do Jardim Botânico, para dar uma palestra sobre sua trajetória dentro do JB e suas influências. Marta adianta que uma das principais responsáveis pela sua entrada no Jardim é a paisagista Cecília Beatriz da Veiga Soares, diretora da AAJB.

Aviso importante:

Você sabia que os Associados da AAJB têm direito a 50% de desconto nos espetáculos teatrais do Espaço Tom Jobim, incluindo as peças infantis? Não deixe de conferir e aproveitar a programação.

Bichos do Jardim

Saíra-sete-cores - *Tangara seledon (Statius Muller, 1776)*

Foto por João Quental

A belíssima **saíra-sete-cores** só ocorre na Mata Atlântica, onde é vista geralmente em bandos. Essa espécie pertence à mesma família de aves que os sanhaços, tiês e saís, entre outros (família *Thraupidae*). Embora seja uma espécie comum no Jardim Botânico, onde é facilmente observada, principalmente na área do arboreto, essa ave não ocorre, ou é bem menos comum, em áreas pouco arborizadas do município do Rio de Janeiro. Ou seja, em bairros sem florestas ou jardins bem arborizados, que ofereçam os frutinhos da qual essa espécie se alimenta, dificilmente teremos o privilégio de observar os bandos coloridos de saíras-sete-cores. Aliás, a presença de uma grande quantidade de árvores frutíferas no Jardim Botânico, tanto exóticas quanto nativas, certamente contribui para o grande número de saíras-sete-cores na área. Entre as frutíferas preferidas pelas saíras podemos citar a palmeira corozo, o jambeiro, a pitangueira, o cambuí entre outras. Saíras-sete-cores podem ser observadas, com certa frequência, tomando banho no tanque de bromélias.

Apesar de não existir nenhuma espécie de saíra com plumagem muito semelhante à da *Tangara seledon* na área do Jardim Botânico e arredores, uma característica marcante dessa espécie e que pode ser usada para distingui-la de outras espécies próximas é a presença de uma grande mancha laranja na região dorsal, logo acima da cauda. Essa região laranja pode ser observada com mais facilidade quando a ave está em voo. Machos e fêmeas têm coloração semelhante, embora as fêmeas apresentem coloração mais pálida.

Henrique Rajão
**é ornitólogo.*

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026